

PMDB avisa Cardoso de que não abre mão do comando do Congresso

Ao mesmo tempo em que acentua com a disposição do partido de "colaborar com o Governo", o presidente do PMDB, Luiz Henrique (SC), mandou um recado direto aos aliados do virtual presidente, Fernando Henrique Cardoso. Ele considera "uma afronta ao PMDB" a articulação de um bloco partidário de senadores em favor de José Eduardo de Andrade Vieira (PTB-PR) para presidir o Senado. Dono das maiores bancadas no Senado, com 22 parlamentares eleitos, e na Câmara, com 115 deputados já garantidos, o PMDB quer comandar as duas Casas do

Legislativo.

"O Governo não pode trabalhar candidaturas, pois essa questão é autônoma do Legislativo", observou ontem Luiz Henrique. O deputado salientou que o regimento interno garante o comando do Senado ao partido que tiver mais senadores e sentenciou: "A presidência do Senado e do Congresso é nossa".

Confiante no bom senso dos líderes da aliança que elegeu Fernando Henrique, o peemedebista aposta no fracasso da articulação em favor de Andrade Vieira. "Eles não vão afrontar o maior partido do Congresso porque não ganhariam

nada com isto". Luiz Henrique não acredita em reformas regimentais de última hora para mudar as normas que conferem o posto de presidente à maior bancada do Senado. "Seremos firmes e a disputa se dará dentro do PMDB", antecipou. O primeiro senador a se lançar na disputa foi o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), que deseja presidir o Congresso para conduzir o processo de reforma constitucional. Mas o próprio Luiz Henrique admitiu ontem que já são citados os nomes dos senadores Pedro Simon (RS), José Fogaça (RS) e Íris Rezende (GO) como possíveis adversários do senador Sarney. (AE)